

Para que os portadores de altas habilidades participem efetivamente de uma educação para todos é necessário readequar os processos educacionais, incorporando práticas pedagógicas voltadas para as particularidades desses indivíduos. Considerando ainda que, há diferenças entre os níveis de superdotação, é impossível adotar uma prática pedagógica uniforme para todos (WINNER, 1998). Para Antunes (2000) o superdotado tem características que podem confundidas com criança hiperativa, com problemas de aprendizagem, entre outros. Além disso, existem crenças errôneas acerca da superdotação (GUENTHER, 2006). Nesse caso, somente a preparação docente oportunizará ao professor lidar com as características específicas desses alunos. Entretanto, essa não é uma prática comum nos ambientes escolares, pois cursos de formação docente geralmente trabalham com a uniformidade comportamental. O trabalho objetivou investigar se os futuros docentes, acadêmicos dos cursos de formação de professores da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), estão aptos para atender alunos portadores de altas habilidades. Paralelamente, buscou analisar as concepções acerca da superdotação, verificar se os acadêmicos se consideram preparados para reconhecer alunos superdotados e identificar as possíveis causas para o despreparo docente. Constituíram *corpus* da pesquisa 30 acadêmicos dos cursos de formação docente da FURG. Foram aplicados questionários, sendo os dados sujeitos a análise qualitativa e quantitativa. Os resultados apontam o despreparo dos acadêmicos, futuros professores, para reconhecer e lidar com alunos superdotados e a presença de lacunas e/ou equívocos em suas concepções, o que poderá conduzir a falhas metodológicas no processo pedagógico que interferirão no desenvolvimento cognitivo dos superdotados, sendo necessário rever a estrutura curricular dos cursos de formação de professores.